

### **Caso prático n.º 1.**

Antónia estava grávida de seis meses quando Bernardo, seu companheiro, descobriu que não era sua a criança esperada. Fora de si, tentou que Antónia abortasse, agredindo-a. Tanto a mãe quanto o feto sofreram danos pessoais graves, mas a gravidez prosseguiu.

Quando Antónia deu à luz, Carolina nasceu com deformações que, no parecer dos médicos, seriam consequência da agressão de Bernardo. Antónia, em seu próprio e em nome de Carolina, propôs uma acção de responsabilidade civil contra o agressor. Procederá?

*Quid juris*, se tudo indicasse que as agressões seriam letais para o feto, mas viesse a ocorrer o nascimento, nos termos da hipótese anterior?

Admita-se agora que a gravidez prosseguiu durante dois meses, mas o feto veio a morrer antes do nascimento. Qual o resultado justo da referida acção?

### **Caso prático n.º 2.**

Damião, conhecido e abastado parlamentar, jornalista e membro da dita elite social da época, faleceu em 17 de Outubro de 1944. Ernesto, seu neto, publicou uma biografia do antepassado cheia de falsidades e profundamente ofensiva.

Após a publicação, Fernando, sobrinho de D., pediu ao tribunal que ordenasse a apreensão de todos os volumes editados e exigiu uma indemnização de 50.000 contos por danos morais (artigo 496.º). *Quid juris*?

### **Caso prático n.º 3.**

Maria mandou a Manuel, seu namorado, uma cassete gravada com a sua voz a cantar. Cantava tão bem que Manuel, sem dizer nada, não hesitou em remetê-la a um amigo, Nepomuceno, que andava a fazer uma tese do curso de pós-graduação do Conservatório, sobre cantares da região saloia. Essas músicas acabaram por ser editadas num CD (admitamos) que acompanhava a tese depois publicada. Maria, muito ciosa da privacidade da sua voz, ficou furiosa com o agora ex-namorado e pretende agir judicialmente contra ele. Terá sucesso?

#### **Caso prático n.º 4.**

Susana participou numa grande manifestação ao longo das avenidas da Capital. Por ser uma rapariga bonita e participante activa, um jornal decidiu publicar a sua fotografia, a corpo inteiro, para ilustrar a notícia. Susana está furiosa por ter aparecido no jornal, pois gosta muito do seu recato. Poderá fazer alguma coisa?

*Quid juris* se Susana fosse líder de um dos partidos que convocaram a manifestação?

O que dizer se a dirigente partidária tivesse sido fotografada precisamente quando, sentada na berma do passeio, vomitava copiosamente devido a uma insolação?

#### **Caso prático n.º 5.**

Carla, *top-model*, fez nua uma sessão de fotografias para uma revista, a troco de um dinheirão. Quando faltavam poucos dias para sair esse número, com a edição quase pronta, Carla, depois de uma longa discussão com o namorado, telefonou para os donos da revista proibindo a publicação. Estes invocaram o contrato assinado por Carla e publicaram à mesma.

*Quid juris?*

O que dizer se se tratasse de fotografias de um desfile de moda em que Carla passava completamente “vestidinha”?

*Quid juris?*

#### **Caso prático n.º 6.**

Odorico Paraguaçu, dirigente partidário, casado catolicamente e com seis filhos (todos da esposa), conseguiu um excelente resultado nas últimas eleições, em parte devido à sua campanha pela «Moral» e pelos «Bons Costumes». Furabolo, jornalista, veio, porém, a descobrir — pois era verdade — que Odorico tinha sete amantes, e publicou-o no jornal. *Quid juris?*

O que seria justo se Odorico se tivesse afirmado publicamente como modelo de virtude (à luz da moral maioritária)?